



MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Gabriella Himauary Sato
Isabella Lopes Hostim
Marlise Lima Brandão

Resumo

Introdução: A dor oncológica é entendida como “dor total”, pois inclui fatores físicos, emocionais, espirituais. **Objetivo:** Identificar os cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes oncológicos. **Metodologia:** Revisão narrativa realizada na SciELO, em maio de 2024. Foram selecionados estudos publicados entre 2014 e 2023, em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra. **Resultados:** Nove artigos; cinco (55,6%) publicados em inglês; três (33,3%) publicações em 2018; seis (66,7%) estudos abordaram cuidados de enfermagem em oncologia pediátrica. Musicoterapia e brinquedoterapia são estratégias lúdicas que favorecem a emoção, a afetividade e a interação no cuidado à criança com dor oncológica crônica. Entre as limitações para o gerenciamento do cuidado à criança com dor oncológica: sobrecarga de trabalho, desmotivação profissional e fragilidade das relações interprofissionais. **Considerações Finais:** Acredita-se que permitiu ampliar o conhecimento dos profissionais que atuam nesta área, assim como promoveu entendimento e compreensão sobre cuidados de enfermagem na dor oncológica.

Palavras-chaves: Dor Oncológica; Manejo da Dor; Cuidados de Enfermagem

Abstract

Introduction: Cancer pain is understood as “total pain”, as it includes physical, emotional and spiritual factors. **Objective:** To identify nursing care in pain management in cancer patients. **Methodology:** Narrative review carried out at SciELO, in May 2024. Studies published between 2014 and 2023, in Portuguese, English and Spanish, available in full, were selected. **Results:** Nine articles; five (55.6%) published in English; three (33.3%) publications in 2018; six (66.7%) studies addressed nursing care in pediatric oncology. Music therapy and toy therapy are playful strategies that promote emotion, affection and interaction in the care of children with chronic cancer pain. Among the limitations for managing care for children with cancer pain: work overload, professional demotivation and fragility of interprofessional relationships. **Final Considerations:** It is believed that it allowed expanding the knowledge of professionals who work in this area, as well as promoting understanding and understanding of nursing care in cancer pain.

Keywords: Cancer Pain; Pain Management; Nursing Care.

INTRODUÇÃO

A dor oncológica é entendida como “dor total”, trata-se de síndrome, que vai além da lesão, pois inclui fatores físicos, emocionais, espirituais e tem influência na expressão da queixa (Rigotti; Ferreira, 2005), a avaliação da dor compreende a intensidade, a localização, a quantidade e o padrão de evolução e suas características (Hinkle; Cheever; Overbaugh, 2023).

O processo avaliativo adequado, requer tempo e disposição mútua, ou seja, consiste em ação contínua e prolongada, que envolva diversos momentos, de maneira a permitir a troca de informações, percepções e vivências, importantes para classificação e diagnóstico clínico, assim como permite a formação de vínculo e aliança terapêutica (Paap et al., 2022), haja visto que, o cuidar tem como uma das funções primordiais, a interação cuidador – cuidado (Biasi et al., 2011).

Os enfermeiros têm participação importante no manejo da dor, seja na avaliação, na administração de medicamentos, na instrução ao paciente ou nas condutas terapêuticas (Hinkle; Cheever; Overbaugh, 2023). Para tanto, é necessário que o enfermeiro saiba quais métodos de avaliação da dor usar, pois sendo o profissional que mais tem contato com o paciente, terá maior facilidade para identificar as características da dor, traçando uma linha de cuidados específicos de modo que possa oportunizar qualidade de vida e sobrevida a quem disso necessita (Biasi et al., 2011).

Parcela dominante dos pacientes oncológicos que relatam a dor, recebem medicamentos para analgesia, especialmente opioide, porém uma das dificuldades encontradas pela equipe multidisciplinar e de enfermagem é que os pacientes que fazem uso de altas doses desta classe farmacêutica, apresentam muitos efeitos adversos (Nascimento; Silva, 2017).

O plano terapêutico de uma pessoa com dor envolve dinamismo e trabalho multiprofissional, visto que perpassa por questões relacionadas tanto com o cuidador quanto de quem está recebendo o cuidado, com a devida atenção para os aspectos culturais, afetivos, emocionais, educacionais, psicológicos, ambientais, religiosos e cognitivos (Sallum; Garcia; Sanches, 2012), logo, conhecer formas alternativas ou complementares de tratamento da dor, pode subsidiar a prática clínica e a qualidade de vida das pessoas com câncer (Nascimento; Santos; Alves, 2022).

Sendo assim, surge a seguinte questão norteadora: Quais os cuidados de enfermagem para manejo da dor em pacientes oncológicos? Para tanto, estabeleceu-se como objetivo deste trabalho: Identificar os cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes oncológicos

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual (Rother, 2007).

Os artigos científicos foram localizados no mês de maio de 2024, por meio da busca avançada na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

A estratégia de busca formulada utilizou Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português, inglês e espanhol, associados entre si pelo operador booleano OR e entre eles pelo operador AND, fazendo-se valer da busca avançada na base de dados, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 – Estratégia de busca

1	(Cuidados de Enfermagem) OR (Assistência em enfermagem) OR (Atendimento de enfermagem) OR (Cuidado de enfermagem) OR (Gestão da assistência em enfermagem) OR (Sistematização da assistência em enfermagem) OR (Nursing care) OR (Atención de enfermaría) AND (Manejo da dor) OR (Pain management) OR (Manejo del dolor) AND (Dor do câncer) OR (Dor associada a câncer) OR (Dor associada a tumor) OR (Dor relacionada a câncer) OR (Dor relacionada a tumor) OR (Dor em oncologia) OR (Cancer pain) OR (Dolor em cáncer)
2	(Cuidados de Enfermagem) OR (Assistência em enfermagem) OR (Atendimento de enfermagem) OR (Cuidado de enfermagem) OR (Gestão da assistência em enfermagem) OR (Sistematização da assistência em enfermagem) OR (Nursing care) OR (Atención de enfermaría) AND (Manejo da dor) OR (Pain management) OR (Manejo del dolor)
3	(Cuidados de Enfermagem) OR (Assistência em enfermagem) OR (Atendimento de enfermagem) OR (Cuidado de enfermagem) OR (Gestão da assistência em enfermagem) OR (Sistematização da assistência em enfermagem) OR (Nursing care) OR (Atención de enfermaría) AND (Dor do câncer) OR (Dor associada a câncer) OR (Dor associada a tumor) OR (Dor relacionada a câncer) OR (Dor relacionada a tumor) OR (Dor em oncologia) OR (Cancer pain) OR (Dolor em cáncer)

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

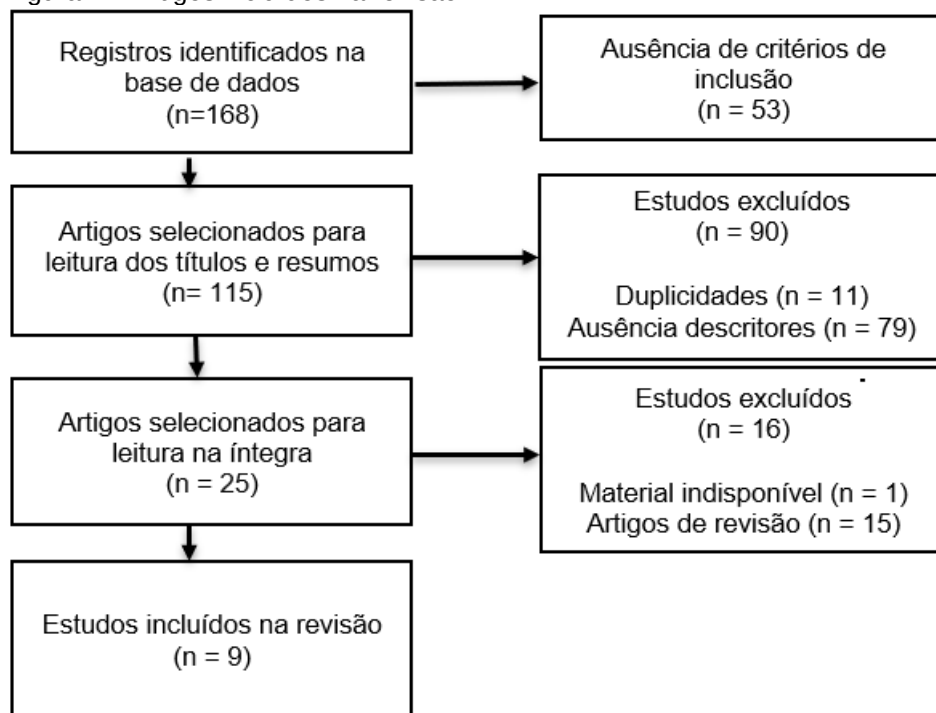
Foram estabelecidos como critérios de inclusão: materiais publicados entre 2014 e 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão desse estudo foram: as duplicidades, não conter as palavras “dor oncológica” e “cuidados de enfermagem” ou seus sinônimos no título e/ou resumo e/ou palavras-chaves do artigo. Após a leitura na íntegra, foram eliminados: artigos pagos, teses, dissertações, artigos de revisão e/ou reflexão e editoriais, assim como aqueles que não respondiam à questão norteadora deste estudo.

Quanto aos aspectos éticos, este projeto não foi submetido a nenhum Comitê de Ética em pesquisa por se tratar da análise de dados secundários, no entanto preocupa-se com os direitos autorais conforme a Lei 9.610/ 1998.

RESULTADOS

Foram incluídos nove artigos, conforme demonstra a Figura 1.

Figura 1 – Artigos incluídos na revisão



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Dos artigos incluídos, cinco (55,6%) foram publicados em inglês e quatro (44,4%) em português. Quando ao ano de veiculação, em 2018 foram três (33,3%) publicações, ao passo que nos anos de 2023, 2022, 2021, 2017, 2015 e 2014 foram localizadas uma (11,1%) publicação em cada ano, conforme aponta o Quadro 2.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos incluídos na revisão

(continua)

CÓDIGO TÍTULO* AUTORES (ANO) PERIÓDICO PUBLICAÇÃO	POPULAÇÃO DO ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1 Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson. (Dias et al., 2023) Esc Anna Nery	10 enfermeiros em assistência direta a criança acometidas por câncer em cuidados paliativos.	Compreender a assistência de enfermeiros a crianças com câncer em cuidados paliativos relacionando com a Teoria de Jean Watson.	A assistência de enfermagem tem a finalidade de atender às diversas necessidades do paciente, para além do cuidado biológico, fundamentando sua prática em fatores humanísticos e no conhecimento científico, em sintonia com a Teoria de Jean Watson.
A2 Social representations of nursing professionals on pain assessment in pediatric oncology patients. (Sousa; Chaves; Tavares, 2022) BrJP	Seis técnicos de enfermagem	Aprender as representações sociais dos técnicos de enfermagem sobre a avaliação da dor na criança oncológica.	Observar como a avaliação da dor pela equipe de enfermagem se limita aos parâmetros do empirismo ou na observação das expressões. Sem um instrumento de avaliação e um devido treinamento as avaliações não se tornam fidedignas.
A3 Historical aspects in pain management in palliative care in an oncological reference unit. (Paiva et al., 2021) Rev Bras Enferm.	Sete profissionais em cargos de chefia de serviços no HC IV.	Descrever as ações implementadas para o manejo da dor em assistência em cuidados paliativos oncológicos e analisar a contribuição do HC IV.	A humanização e fortalecimento da relação interpessoal que envolviam medidas farmacológicas e não farmacológicas.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos incluídos na revisão

(continuação)

CÓDIGO TÍTULO* AUTORES (ANO) PERIÓDICO PUBLICAÇÃO	POPULAÇÃO DO ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A4 Care management for the hospitalized child with chronic cancer pain: intervening conditions (Silva et al., 2019) Rev Bras Enferm	21 Profissionais de saúde na Unidade de Internação Pediátrica (UIP) de um hospital referência para o tratamento de doenças hematológicas, no Rio de Janeiro.	Compreender as condições intervenientes do gerenciamento do cuidado à criança hospitalizada com dor oncológica crônica.	Evidenciou o déficit de recursos materiais como fator limitador da prática do cuidado de enfermagem. Os resultados também revelam que a qualidade dos recursos materiais também influencia a realização dos cuidados e o processo interativo entre a criança e o profissional de saúde, ao passo que um material de baixa qualidade favorece a repetição de procedimentos que causam dor e sofrimento, elevando o nível de estresse, medo e ansiedade da criança.
A5 Aspectos contextuais sobre o gerenciamento do cuidado de enfermagem à criança com dor oncológica crônica. (Silva et al., 2018a) Texto-Contexto Enferm	21 profissionais de saúde	Discutir, à luz do Pensamento Complexo de Edgar Morin, os aspectos contextuais relacionados ao gerenciamento do cuidado de enfermagem à criança hospitalizada com dor oncológica crônica.	A disposição de protocolos de dor e a participação em cursos de capacitação para adequada avaliação e manejo clínico surgem como aspectos contextuais necessários para a efetividade do gerenciamento do cuidado.
A6 Estratégias de ação e interação para o cuidado à criança hospitalizada com dor oncológica crônica. (Silva et al., 2018b) Texto-Contexto Enferm.	Três grupos: o primeiro grupo composto por sete enfermeiros; o segundo por sete técnicos de enfermagem; e o terceiro e último grupo a composto por outros sete profissionais de saúde.	Discutir, a partir do referencial da complexidade, as estratégias de ação e interação adotadas pelos profissionais de saúde para o cuidado à criança hospitalizada com dor oncológica crônica	Nas estratégias apresentadas, o ser lúdico aparece como principal estratégia, pois favorece o uso da emoção, da afetividade e espiritualidade. Apresentando uma melhor adesão ao tratamento, mas também como uma estratégia de tratamento não farmacológico.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos incluídos na revisão

(conclusão)

CÓDIGO TÍTULO* AUTORES (ANO) PERIÓDICO PUBLICAÇÃO	POPULAÇÃO DO ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A7 Pain evaluation in patients under chemotherapy: application of McGill pain Questionnaire (Ruela; Siqueira, 2017) Rev Dor.	23 portadores de neoplasia que estiveram em tratamento quimioterápico na Unidade de Assistência de Alta Complexidade da Casa de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.	Analisar as características qualitativas da dor em pacientes com câncer em tratamento quimioterápico, utilizando do questionário de McGill.	O uso de escalas que avaliam os aspectos qualitativos da dor favorece o atendimento do enfermeiro, o que proporciona que a assistência seja individualizada, voltada para a queixa de cada paciente.
A8 Non-pharmacological approaches to control pediatric cancer pain: nursing team view. (Chotolli; Luize, 2015). Rev Dor.	35 profissionais de enfermagem no Hospital de Câncer Infanto-Juvenil de Barretos, de junho a setembro de 2014.	Identificar escalas de mensuração da dor e métodos não farmacológicos utilizados por uma equipe de enfermagem da pediatria.	Observar a necessidade de treinamento para utilização das escalas de dor conforme a idade, nenhum dos profissionais evidenciou a importância da orientação sobre a dor como um cuidado de enfermagem.
A9 Ocorrência da dor nos pacientes oncológicos em cuidado paliativo Mendes et al., 2014). Acta Paul Enferm	56 pacientes com câncer em tratamento paliativo, avaliados quanto a dor referida (escalas verbal, numérica e visual), uso de analgésicos (adjuvantes, opióides fracos, fortes ou não opióides) e qualidade de vida (WHOQOL Bref).	Avaliar a ocorrência de dor e qualidade de vida nos pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	O estudo nos aponta que mesmo no uso do tratamento farmacológico a metade dos pacientes ainda apresentam dor ao longo do tratamento. A dor intensa sendo a que mais aparece, consequentemente a qualidade de vida desses pacientes cai drasticamente.

Fonte: As autoras (2024).
Nota: *O título do material foi inserido conforme o idioma de publicação.

No Quadro 2, visualiza-se que todas as pesquisas foram publicadas em periódicos brasileiros, entre eles: dois (22,2%) foram publicados na Revista Brasileira de Enfermagem, dois (22,2%) na Texto e Contexto em Enfermagem, dois (22,2%) na Revista Dor, um (11,1%) na Escola Anna Nery, um (11,1%) na Brazilian Journal of Pain e um (11,1%) na Acta Paulista de Enfermagem.

Ainda relacionado as características dos materiais incluídos, três (33,3%) artigos foram realizados com profissionais de saúde, ao passo que três (33,3%) com profissionais de enfermagem, dois (22,2%) com pacientes em tratamento e um (11,1%) com profissionais de saúde e profissionais de enfermagem.

Cabe destacar, que seis (66,7%) estudos versaram sobre cuidados de enfermagem em oncologia pediátrica, dois (22,2%) foram realizados com pacientes em tratamento em uso de fármacos e um (11,1%) estudo sobre os profissionais de saúde envolvidos na criação de estratégias, palestras e treinamento sobre o manejo da dor em pacientes oncológicos.

DISCUSSÃO

A dor é um fenômeno constante no tratamento oncológico, sendo difícil de mensurar devido à sua natureza subjetiva e à diversidade de ferramentas de avaliação disponíveis (Ahlers et al., 2008). A equipe de enfermagem enfrenta dificuldades na escolha e uso adequado das escalas de avaliação da dor, especialmente em crianças, devido à falta de conhecimento e práticas empíricas inadequadas (Sousa; Chaves; Tavares, 2022). É crucial que as escalas sejam simples e eficazes (Silva et al., 2019).

A equipe multidisciplinar, especialmente o enfermeiro, desempenha um papel vital no manejo da dor oncológica pediátrica, sendo fundamental basear as práticas em evidências científicas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Paiva et al., 2021). Instrumentos validados e culturalmente adaptados são essenciais para medir o manejo da dor crônica e guiar o tratamento (Paiva et al., 2021). Estudos enfatizam a humanização do cuidado, destacando a importância da comunicação e do vínculo com a criança, considerando suas especificidades e estágio de desenvolvimento (Dias et al., 2023; Silva et al., 2019).

O diálogo claro e empático com pacientes e familiares é crucial para estabelecer confiança e respeito, especialmente em um contexto de múltiplos internamentos (Silva et al., 2018a). Além dos cuidados técnicos, o interesse e a compaixão são necessários para abordar não apenas a dor física, mas também as necessidades emocionais e espirituais dos pacientes (Paiva et al., 2021).

O tratamento oncológico infantil é complexo e envolve múltiplas consultas e terapias, demandando apoio e conforto, especialmente quando há dor e medo (Silva et al., 2018a). Métodos empíricos de avaliação da dor podem ser inadequados, e a avaliação deve ser pautada em evidências científicas (Sousa; Chaves; Tavares, 2022). É importante que os profissionais usem métodos de avaliação multidimensional para um manejo mais eficaz da dor (Ruela; Siqueira, 2017).

O uso de métodos lúdicos, como brincadeiras e atividades recreativas, é eficaz na redução da dor e no fortalecimento da relação entre a equipe de saúde e a criança (Silva et al., 2018b). O lúdico também promove distração e alívio da dor, contribuindo para uma melhor adesão ao tratamento (Dias et al., 2023). Limitações no cuidado podem incluir sobrecarga de trabalho e falta de recursos (Silva et al., 2019).

Opioides são eficazes para dor intensa, mas podem causar efeitos colaterais que afetam a qualidade de vida (Mendes et al., 2014). O manejo da dor deve ser abrangente, considerando aspectos físicos, psicológicos e sociais (Mendes et al., 2014). Além de terapias farmacológicas, é importante integrar atividades lúdicas e medidas de conforto, como cromoterapia, para um cuidado integral (Dias et al., 2023; Chotolli; Luize, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo alcançou seu objetivo ao identificar os principais cuidados de enfermagem no manejo da dor oncológica, incluindo a humanização por meio da construção de vínculo e comunicação eficaz, e o uso de abordagens lúdicas como brinquedoterapia, canto, música e pintura, que foram eficazes na redução das queixas das crianças. No entanto, foram identificadas dificuldades da equipe de enfermagem em escolher e aplicar corretamente as escalas de mensuração da dor, especialmente em crianças, devido à falta de conhecimento e treinamento. A sobrecarga de trabalho,

desmotivação e escassez de recursos humanos também afetam a qualidade do atendimento.

Entre as limitações da revisão estão o uso de apenas uma base de dados, a falta de especificidade do público-alvo, já que a maioria dos artigos trata da dor oncológica pediátrica, e a realização dos estudos apenas com a população brasileira, o que limita a generalização dos resultados.

Este estudo contribui para ampliar o conhecimento dos profissionais da área, promovendo melhor entendimento e práticas para a qualidade do atendimento. Destaca a necessidade de análise detalhada nos treinamentos dos profissionais e nas estratégias de manejo da dor oncológica. Pode servir de base para pesquisas futuras, incentivando um cuidado mais sensível e humanizado, especialmente no manejo da dor oncológica pediátrica.

Sugere-se a exploração da eficácia de métodos qualitativos e multidimensionais de avaliação da dor, além da importância do treinamento contínuo para os profissionais de saúde. Estudos futuros também deveriam avaliar a eficácia de terapias complementares, como a cromoterapia, na melhoria do ambiente hospitalar e alívio da dor.

Referências

AHLERS, S. J. et al. Comparison of different pain scoring systems in critically ill patients in a general ICU. **Crit Care**, v. 12, n. 1, p. 15. Feb. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/cc6789>

BIASI, P.T. et al; Manejo da dor em paciente oncológico pela equipe de enfermagem. **Perspectiva**, Erechim. v. 35, n. 129, p. 157-166, mar. 2011. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/129_163.pdf

CHOTOLLI, M. R.; LUIZE, P. B.; Non-pharmacological approaches to control pediatric cancer pain: nursing team view. **Rev Dor**, v. 16, n. 2, p.109-13. jan./mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20150021>

DIAS, T. K.C.et al. Compreender a assistência de enfermeiros a crianças com câncer em cuidados paliativos relacionando com a Teoria de Jean Watson. **Esc Anna Nery**, v. 27, e20210512. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0512pt>

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H.; OVERBAUGH, K. J.; **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 15.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2023.

MENDES, T. R., et al. Ocorrência da dor nos pacientes oncológicos em cuidado paliativo. **Acta Paul Enferm**, v. 27, n. 4, p. 356–61. ago. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400059>.

NASCIMENTO, J. C. C.; SILVA, L. C.S.; Avaliação da dor em pacientes sob cuidados em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão de literatura. **Movimenta**, v. 7, n. 2, p. 711-20, 2017. Disponível em: [//www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/627](http://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/627)

NASCIMENTO, N. dos S.; SANTOS, A. T. N.; ALVES, P. G. J.M.; Métodos e técnicas não farmacológicas no tratamento da dor oncológica: revisão sistemática da literatura. **Rev. Bras. Cancerol**, v. 68, n. 4, e172667, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n4.2667>

PAAP, D. et al. Participants' unspoken thoughts and feelings negatively influence the therapeutic alliance: a qualitative study in a multidisciplinary pain rehabilitation setting. **Disabil Rehabil**, The Netherlands, v. 44, n. 18, p. 1-11, Agu. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09638288.2021.1924297>

PAIVA, F. P. et al. Historical aspects in pain management in palliative care in an oncological reference unit. **Rev Bras Enferm**, v. 74, n. 5, e20200761, abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0761>.

RIGOTTI, A. M.; FERREIRA, M. A.; Intervenções de enfermagem ao paciente com dor. **Arq. Ciência Saúde**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 50-54, jan./mar. 2005.

ROTHER, E. T.; Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul enferm**, v. 20, n. 2, p.v-vi. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>

RUELA, L. O.; SIQUEIRA, Y. M. A.; Gradim CVC. Pain evaluation in patients under chemotherapy: application of McGill pain Questionnaire. **Rev Dor**, v. 18, n. 2, p. 156–60. abr./jun. 2017. Available from: <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20170031>

SALLUM, A. M. C.; GARCIA, D. M.; SANCHES, M.; Dor aguda e crônica: revisão narrativa da literatura. **Acta Paul Enferm**, v. 25, n. 1, p. 150-4. mai. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000800023>.

SILVA, T. P.; Care management for the hospitalized child with chronic cancer pain: intervening conditions. **Rev Bras Enferm**, v. 72, n. 1, p. 181-8. abr. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0514>

SILVA, T. P. et al. Aspectos contextuais sobre o gerenciamento do cuidado de enfermagem à criança com dor oncológica crônica. **Texto Contexto Enferm**, v. 27, n. 3, e3400017. 2018a. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180003400017>.

SILVA, T. P. da; Estratégias de ação e interação para o cuidado à criança hospitalizada com dor oncológico. **Texto contexto - enferm**, v. 27, n. 4, e3990017. 2018b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018003990017>.

SOUSA, M. R. de; CHAVES, E. M. C.; TAVARES, A. R. B. S.; Social representations of nursing professionals on pain assessment in pediatric oncology patients. **BrJP**, v. 5, n.1, p. 8–13, jan./mar., 2022 Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20220007>.